

## DISCIPLINAS OFERECIDAS NO 1º SEMESTRE DE 2014

**Disciplina:** Identidade  
**Professor:** Antonio da Costa Ciampa  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário Avançado - Tipo II  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 2ª feiras – 19:15/22:15

### EMENTA

O objetivo é oferecer ao aluno elementos básicos a respeito desta área temática, que lhe permitam analisar a identidade humana enquanto processo que particulariza o universal na articulação com o singular. O curso trabalha com a definição de *identidade* como *metamorfose humana* que busca a *emancipação*. Para tanto, procura investigar condições e possibilidades de movimentos emancipatórios, seja em relação a identidades individuais, seja a coletivas, sempre considerando suas implicações políticas. Seu conteúdo programático é centrado em torno da noção do sintagma *identidade-metamorfose-emancipação*.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, P & LUCKMANN, T. *A Construção Social da Realidade*. Petrópolis: Vozes, 1973 (1ª ed.).

BERGER, P & LUCKMANN, T. *Modernidade, pluralismo e crise de sentido – A Orientação do Homem Moderno*. Petrópolis: Vozes, 2004 (1a. ed.).

CALHOUN, C. (ed.) *Social Theory and the Politics of Identity*. Cambridge & Oxford: Blackwell, 1994.

CIAMPA, A da C. *A estória do Severino e a História da Severina*. São Paulo: Brasiliense, 2009 (1ª ed. 1987).

CIAMPA, A. da C. “Fundamentalismo: A Recusa do Fundamental”. in Pinto, E. A. & Almeida, I. A. (orgs.) *Religiões – Tolerância e Igualdade no Espaço da Diversidade*. São Paulo: Fala Preta! Organização de Mulheres Negras, 2004.

CIAMPA, A. da C. “Políticas de Identidade e Identidades Políticas” in DUNKER, C. I. L. & PASSOS, M. C., *Uma Psicologia que se Interroga – Ensaios*. São Paulo: Edicon, 2002.

CIAMPA, A. da C. *Identidade: Um Paradigma Para A Psicologia Social?: (Apresentação no 10º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social – ABRAPSO)*, 1999.

CIAMPA, A da C. “Identidade” in LANE, S. M. T. et al. *Psicologia Social - O Homem em Movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984 (1ª ed).

CIAMPA, A da C. *A Identidade Social e suas relações com a Ideologia* - São Paulo: Dissertação de Mestrado PUCSP, 1977.

FREITAG, B. & ROUANET, S. P. *Habermas*. São Paulo: Ática, 1993.

GOFFMAN, E. *Estigma - Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. (Trad. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes), Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1975 (1ª ed.).

HABERMAS, J. *Teoria do Agir Comunicativo*. Vol. 1 – Racionalidade da ação e racionalização social. (Trad. Paulo Astor Soethe). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

HABERMAS, J. *Teoria do Agir Comunicativo*. Vol. 2 – Sobre a crítica da razão funcionalista. (Trad. Flávio Beno Siebeneichler). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

HABERMAS, J. *Pensamento Pós-Metafísico* (trad. Flávio Beno Siebeneichler). Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1990.

HABERMAS, J. *A Nova Intransparência: A Crise do Estado de Bem-Estar Social e o Esgotamento das Energias Utópicas* (Trad. C. A. Marques Novaes) in *Novos Estudos CEBRAP* n.º 18 – Dossiê Habermas (Set./1987), São Paulo.

HABERMAS, J. *Para a reconstrução do materialismo histórico* (Trad. Carlos Nelson Coutinho). São Paulo: Brasiliense, 1983.

HONNETH, A. *Luta por reconhecimento – A gramática moral dos conflitos sociais* (Trad. Luiz Repa). São Paulo, Ed 34, 2003 (1ª. ed.).

LIMA, A. F. *Meamorfose, Anamorfose e reconhecimento perverso – A identidade na perspectiva da Psicologia Social Crítica*. São Paulo: FAPESP, EDUC, 2010.

MEAD, G. H. *Espírito, persona y sociedad*. (Trad. Florial Mazia). B. Aires: Paidós, 1972 (3ª ed.). [v. MORRIS, C. W. 2010]

MORRIS, C. W. (Org.) *Mente, Self e Sociedade* (Trad. Maria Silvia Mourão) Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2010

QUEIROZ, M. I. P. *Relatos orais: do 'indizível' ao 'dizível'* in Simson, O. M. v. (org.) *Experimentos com Histórias de Vida*. São Paulo: Vértice, 1988.

SARBIN, T. & SCHEIBE, K. *A Model of Social Identity*. In SARBIN & SCHEIBE (ed.) *Studies in Social Identity*. New York: Praeger Publishers, 1983.

SIEBENEICHLER, F. B. *Jürgen Habermas: Razão Comunicativa e Emancipação*. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 2003 (4ª. ed.).

**Disciplina:** A filosofia da práxis como referencial metodológico: pesquisa-ação-participante e psicologia comunitária  
**Professora:** Bader Burihan Sawaia  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Pesquisa – Tipo III  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 3ª feiras –16/19

## **EMENTA**

- Reflete sobre três pressupostos orientadores da pesquisa em psicologia sócio-histórica: unidade entre teoria e prática e dialética singular/particular/universal e o psicológico como drama.
- estabelece a interface com a psicologia da libertação, a psicologia comunitária e o método do instrumento-e-resultado de Vigotski, em torno da questão da consciência e da potência;
- discutir e propor desenhos metodológicos de pesquisas que adotam como referência a pesquisa-ação participante e pesquisas em contextos comunitários;
- a narrativa e a arte na pesquisa;

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra

FALZ Borda (1978) *Por la práxis: El problema de como investigar La realidad para transformarla*, en *Critica y Política en las ciencias sociales*. Bogotá: Editorial Guadalupe.

HELLER, Ágnes (1987). *Sociologia de La Vida Cotidiana*. Barcelona: Ediciones 62 ( 35-90; 376--394)

LUKÁCS, G. (1989) *História e consciência de Classe*, Rio de Janeiro: Elfos.

MARTÍN-Baró, I. (2001) *Acción e Ideología*. San Salvador: UCA. (32-51)

MONTERO, Maritza (2003). *Teoria y Práctica de La Psicología Comunitaria*. Barcelona: Paidós

NEWMAN e Holzman (2002) *Vygotsky-cientista revolucionário*. S.P.: Loyola

VIGOTSKI, Lev S.(1991). El significado histórico de la crisis de la Psicología. Una investigación metodológica. In *Obras Escogidas*, tomo I.

\_\_\_\_\_ (1929/2000) Manuscrito de 1929 A psicologia concreta. *Educação & Sociedade, ano XXI, n.71*, Jul.

\_\_\_\_\_ (1925/2001b) *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.

**Disciplina:** Filosofia da Ciência  
**Professora:** Fúlvia Rosemberg  
**Nível:** Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória- Tipo I  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 3ª feiras –16/19

## **EMENTA**

Neste semestre, a disciplina se propõe a discutir os temas clássicos da Filosofia da Ciência, particularmente das Ciências Humanas e Psicologia, à luz do fazer do cientista contemporâneo: a pesquisa institucionalizada.

## **PROGRAMA**

- Aportes da Filosofia da Ciência para pesquisar em Psicologia em contexto institucional contemporâneo.
- Objetivos perseguidos pela pesquisa em contextos institucional e político contemporâneos.
- Tendências epistemológicas, ontológicas e metodológicas que sustentam a produção de pesquisas em Psicologia na contemporaneidade.
- O (a) pesquisador (a) e os (as) “outros (as)” na pesquisa em Psicologia: reformulação paradigmática; o sujeito, a pessoa, o agente.
- Ética e boas práticas de pesquisa em Psicologia.
- Pesquisa e política.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOURDIEU, P. O campo científico. In: *Pierre Bourdieu*. São Paulo, Ática, 1994, 2ª ed. (coleção “Grandes Cientistas Sociais”, vol. 39).

CARONE, I. *A Psicologia tem paradigmas?* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

DINIZ, D. & Corrêa, M. Declaração de Helsinki: relativismo e vulnerabilidade. *Cad. Saúde Pública*, 17(3):679-688, 2001.

PASSETI, E.– Ciências Humanas e neutralidade política: meta ou mito. In PATTO, M. H. e PEREIRA, J. F.(org.). *Pensamento Cruel: humanidade e Ciências Humanas*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

GOERGEN, P. A Ciência como política: fragmentos filosóficos para a formação do cientista.

FAPESP. *Código de boas práticas científicas*. São Paulo: FAPESP, 2011.

FARR, R. *As raízes da Psicologia Social Moderna*. RJ, Petrópolis, Vozes, 2008.

KUHN, T. S. *A tensão essencial*. São Paul, UNESP, 2011.

NIKOLAS, R. Psicologia como uma ciência social. *Psicologia & Sociedade*; v. 20, n.2, 155-164, 2008.

SANTOS, B. S. Para um novo senso comum. São Paulo, Cortez, 2006.

**Disciplina:** O Campo psi-jurídico: genealogia e transformações  
**Professora:** Maria Cristina Gonçalves Vicentin  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário Avançado – Tipo II  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 4ª feiras – 16/19

## **EMENTA**

Num momento em que acompanhamos a exacerbação do estado penal como modo de gestão dos riscos de setores pobres da população e a judicialização da vida, isto é, a extensão do direito e do poder judiciário por domínios antes habitados por outros saberes e práticas, o campo psi-jurídico ganha especial relevância de análise. Campo psi-jurídico entendido como entrecruzamento entre regimes de saberes diferentes, operando ora como um continuum, ora na produção de diferenças e dissensos. Propomo-nos a acompanhar a configuração desse campo desde os aportes de Michel Foucault e da criminologia crítica, especialmente pela constituição das noções de periculosidade e de anormalidade. Propomo-nos ainda a: a) examinar alguns analisadores desses entrecruzamentos, especialmente aqueles referidos à infância e juventude, como a constituição do “complexo tutelar” (J. Donzelot), a patologização do ato infracional e a “justiça restaurativa”; b) realizar uma análise crítica da psicologia jurídica, identificando práticas e saberes alterativos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANITUA, Gabriel I. (2009) História dos pensamentos criminológicos. Ed. Revan, Rio de Janeiro.

ARANTES, Esther M. de M. (2009). Mediante quais práticas a Psicologia e o Direito pretendem discutir a relação? Anotações sobre o mal-estar. Mimeo.

CASTEL, Robert (1978). A ordem psiquiátrica: a idade de ouro do alienismo. Rio de Janeiro, Graal.

DE LEONARDIS, Ota (1998). “Estatuto y figuras de la peligrosidad social. Entre psiquiatria reformada y sistema penal: notas sociológicas. Em: Revista de Ciencias Penales. Número 4, Montevideo, pp 429-449

DONZELOT, J. (1980). A polícia das famílias. Rio de Janeiro: Edições Graal Ltda., 1980.

EWALD, François.(1993). Foucault. A norma e o direito. Lisboa, Vega.

FONSECA, Marcio Alves (2001). Michel Foucault e o direito. Tese de doutorado em Direito. São Paulo, USP.

FOUCAULT, Michel (1977). Vigiar e punir. História da violência nas prisões. Petrópolis, Vozes.

FOUCAULT, Michel (1988). (coord.) Eu, Pierre Rivière, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão. Graal, Rio de Janeiro, 4a. edição.

FOUCAULT, Michel. (2001) Os anormais. São Paulo, Martins Fontes.

FOUCAULT, Michel. “A evolução da noção de ‘Indivíduo Perigoso’ na psiquiatria legal do séc. XIX”. Em: Motta, M. B. (org) Ditos e Escritos V. Ética, Sexualidade, Política. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2004.

HOENISCH, J. C. D. e PACHECO (2002). “A psicologia e suas transições: desconstruindo a lente psicológica na perícia”. Em: Carvalho, Salo (org). Crítica à execução penal. Rio de Janeiro, Lumen Juris.

MÉNDEZ, Emilio García (2004). Infancia: de los derechos e de La justicia. Buenos Aires, Editorial del Puerto.

PLATT, Anthony M. Los salvadores del niño o la invención de La delincuencia. Siglo veintiuno México, 1997, terceira edição.

PITCH, Tamar (2003) Responsabilidades limitadas. Actores, conflictos y justicia penal. Buenos Aires, Ad-Hoc.

RAUTER, Cristina.(2003). Criminologia e Subjetividade no Brasil. Rio de Janeiro, Revan.

VICENTIN, Maria Cristina G., DEBIEUX ROSA, Miriam. Transtorno mental e criminalidade na adolescência: notas para uma análise crítica da patologização do adolescente autor de ato infracional. Revista Brasileira de Ciências Criminais. São Paulo, v.17, n.78, p. 320-347, maio/jun. 2009.

**Disciplina:** História da Psicologia  
**Professora:** Maria do Carmo Guedes  
**Nível:** Mestrado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória – Tipo I  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 4ª feiras – 09-12

## **EMENTA**

Depois de uma primeira unidade, na qual se discutem temas que mostram a institucionalização da História da Psicologia como área de conhecimento (dos manuais tradicionais aos novos livros na área; a criação de uma Divisão na APA e, no Brasil, de um Grupo de Trabalho na Anpepp; eventos na área e a constituição de acervos), o curso abordará a história da psicologia social como tema para a História da Psicologia. Visa-se discutir a História da Psicologia como parte de um processo que continua sendo histórico, ou seja, a História da Psicologia atual também sofrerá mudanças no decorrer do tempo. E, claro, esse mesmo fenômeno caracteriza a Psicologia Social. Para isso, uma unidade final na qual se coloca a psicologia em história: o retorno às fontes para apreender as definições de PSO; as definições e os contextos históricos; a utilidade da perspectiva histórica nas pesquisas dos alunos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

I- Para leitura, serão escolhidos ao longo do curso artigos recentes em periódicos nacionais e estrangeiros na área de História da Psicologia, além de alguns clássicos que serão indicados conforme as discussões aconteçam. Escolhidos em conjunto com os estudantes matriculados no curso, visa isso familiarizá-los com a literatura mais atual na área, bem como aprender a buscar clássicos para leitura.

II- Capítulos de Hobsbawn em “Sobre História” (1998, SP: Cia das Letras) e de Antoine Prost em “Doze lições sobre a história” (BH: Ed. Autêntica) serão indicados conforme andamento do curso, bem como alguns clássicos na História da Psicologia no Brasil (entre eles: Manuel Bomfim, Gomes Penna, Raul Briquet).

**Disciplina:** Lógica do Conhecimento Científico  
**Professora:** Mary Jane Spink  
**Nível:** Mestrado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina obrigatória - Tipo I  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 3ª feiras – 09:30/12:30

## **EMENTA**

De modo a fornecer subsídios para a compreensão do debate atual sobre o conhecimento, esta disciplina busca situar alguns pontos de ruptura na cosmovisão moderna de ciência. Parte da discussão de alguns antecedentes que possibilitam situar o debate contemporâneo: a frágil convivência entre ciência e religião; o debate sobre os caminhos para obtenção do conhecimento e a emergência dos aparatos que sustentam o campo científico. Passa, em um segundo momento, a discutir alguns dos temas candentes da modernidade tardia: os usos políticos da ciência; o cotidiano da produção de conhecimento e as propostas voltadas a fortalecer nossa capacidade de questionar e inventar novas formas de produção de conhecimento passíveis de integrar os assuntos humanos e a produção das coisas.

## **PROCEDIMENTOS**

Serão utilizados em aula textos e filmes relacionados ao tema em discussão.

## **PROGRAMA**

Introdução: como contar a história da ciência

- Podendo ver: Stephen Jay Gould e a vida maravilhosa do BurgessShale

GOULD, STEPHEN JAY. *Vida maravilhosa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. Capítulo 4, A visão de Walcott e a natureza da história, pp. 276-340.

### **Primeira ruptura: contrapondo a leitura dos textos sagrados e do livro da natureza**

- Os intelectuais na idade média

LÊ GOFF, JACQUES. *Os Intelectuais e a Idade Média*. São Paulo: Brasiliense, 1988. Cap. 2: O século XVIII – a maturidade e seus problemas. Pp. 59-94

BURKE, PETER. *Uma História social do conhecimento*, Rio de Janeiro, Zahar, 2003. Capítulo V: A classificação do conhecimento – currículos, bibliotecas e enciclopédias. Pp. 78-108.

- Filme - Giordano Bruno

- O pioneirismo de Galileu Galilei

CHATELÊT, FRANÇOIS. *Uma história da razão*. Lisboa: Editorial Presença, 1993. Capítulo 3: A ciência da natureza, p.55-73.

HELLMAN, HAL. *Grandes debates da ciência*. São Paulo: Unesp, 1999. Capítulo 1, Urbano VIII contra Galileu, p.19-40.

KHUN, T.S. *O caminho desde a estrutura*. São Paulo: UNESP, 2003. Cap. 1: O que são revoluções científicas? P. 23-45.

BRECHT, BERTOLD. Vida de Galileu. Em, *Teatro de Bertold Brecht*, Vol. 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

### **Segunda ruptura: as maneiras de ler “o livro da natureza”**

- A emergência da “prova” nos rastros da “opinio”.

HACKING, IAN. *The emergence of probability*. Cambridge: Cambridge University Press, 1975. Capítulos 3, 4 e 5, p.18-48.

FOUCAULT, M. Nietzsche, Freud e Marx. IN \_\_\_\_\_ *TheatrumPhilosoficum*. São Paulo: Princípio, 1987. p. 13-27.

PRIGOGINE, ILYA & STENGERS, ISABELLE. *A Nova Aliança*. Brasília: Editora UNB, 1984. Cap. I: O projeto da Ciência Moderna.

- Francis Bacon na luta contra os “ídolos”.

BACON, FRANCIS: “Novum Organum ou Verdadeiras Indicações Acerca da Interpretação da Natureza” – *Livro I*. [www.dominiopublico.gov.br/](http://www.dominiopublico.gov.br/)

RUSSELL, BERTRAND. *História da Filosofia Ocidental*. São Paulo, Cia Editora Nacional. (Capítulo 7, Francis Bacon).

VON WRIGHT, G.H.: Duas Tradições IN, J. BYNNER; K. M. STRIBLEY (orgs), *Social Research: Principles and Procedures*. UK, Longman/The Open University Press, 1978 (Textotraduzido).

### **Terceira ruptura: abalando as certezas da “criação divina”**

- O debate: criacionismo x evolução

HELLMAN, HAL. *Grandes debates da ciência*. São Paulo: Unesp, 1999. Capítulo 5: O buldogue de Darwin contra Sam “escorregadio”, p. 111-140.

Filme: Darwin

### **Quarta ruptura: ver para crer – a era da microbiologia**

- Germes que não se deixam ver

NULAND, SHERWIN. *A peste dos médicos: germes, febre pós-parto e a estranha história de Ignác Semmelweis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Filme: Pasteur

### **Quinta ruptura: objetividade e construção**

- As caixas pretas de Bruno Latour

LATOURE, BRUNO. *Ciência em ação*. São Paulo, UNESP, 2000. Cap. 1: Literatura, p. 39-104

- Os tribunais da razão

LATOURE, BRUNO. *Ciência em ação*. São Paulo, UNESP, 2000. Cap. 5: Tribunais da razão, p. 293-348.

- Ciências naturais; ciências humanas.

KHUN, T.S. *O caminho desde a estrutura*. São Paulo: UNESP, 2003. Cap. 10. As ciências naturais e as ciências humanas. p 265-273.

CAMARGO Jr., Kenneth CAMARGO, Jr. A razão inconstante: ciência, saber e legitimação social. JACÓ-VILELAS, A. M. & SATO L. (Orgs). *Diálogos em psicologia social*. Porto Alegre: Abrapso-sul, p. 17-34.

Filme - Contato

### **Textos de apoio**

HARAWAY, DONNA. *Ciência, cyborgs y mujeres*. Valencia, Es, Ediciones Cátedra, 1995.

LAKATOS, IMRE; MUSGRAVE, ALAN. *Crítica e o desenvolvimento da ciência*. São Paulo, Cultrix/EDUSP, 1979.

LATOUR, B. *Reagregando o social: uma introdução à Teoria Ator-Rede*. Salvador: EDUFBA, 2012.

PRIGOGINE, ILYA; STENGERS, ISABEL. *A nova aliança*. Brasília, Editora UNB, 1984.

STENGERS, ISABEL. *A invenção das ciências modernas*. São Paulo, Editora 34, 2002.

**Disciplina:** A noção de cuidado na atenção à saúde  
**Professora:** Mary Jane Spink  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário Avançado - Tipo II  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 5ª feiras – 9:30/12:30

## **EMENTA**

Esta disciplina visa problematizar a noção de cuidado que está implícita ou explicitamente presente nas discussões sobre a atenção à saúde. Embora o cuidado do doente seja uma noção fundante da profissão médica, presente no próprio juramento de Hipócrates, nem sempre se traduz em uma relação em que o paciente tem voz ativa. Historicamente, os primeiros posicionamentos críticos quanto à possibilidade de escuta no contexto dos serviços de saúde estão associados às pesquisas sobre a relação médico-paciente. Mais recentemente, no Brasil, no cenário do SUS, o princípio da integralidade foi disparador de uma rica discussão sobre a noção de cuidado envolvendo todos os trabalhadores da saúde. Fala-se mesmo em “humanização” como diretriz para a atenção nos serviços de saúde. Entretanto, a organização dos serviços e a crescente medicalização da sociedade tendem a fazer circular múltiplas versões de cuidado que situam, os pacientes em posições potencialmente conflitantes: como cidadãos de direitos, como consumidores ou, ainda, como seres racionais, informados e aptos a fazer opções. Esta disciplina tem por foco o debate atual sobre cuidado buscando dar visibilidade às distintas lógicas que regem as relações entre profissionais e pacientes e seus efeitos nas práticas de atenção à saúde.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AYRES, José Ricardo. Uma concepção hermenêutica de saúde. *Physis*, v.17, n 1, 2007

BOLTANSKI, Luc. *Prime education et morale de classe*. Paris: Mouton, 1969/1984.

CONRAD, Peter. *The medicalization of society*. Baltimore, Maryland: The John Hopkins University Press, 2007.

FOUCAULT Michel, *O Nascimento da Clínica*. Rio de Janeiro: Florence Universitária, 1977

GIBBON, Sahra; NOVAS, Carlos. *Biosocialities, genetics and the social sciences*. New York: Routledge, 2008

MOL, Annemarie, MOSER, Ingunn; POLS, Jeannette (Eds). *Care in practice: on tinkering in clinics, homes and farms*. London: Transaction Publishers, 2010.

MOL, Annemarie. *The logic of care*. New York: Routledge, 2008.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben A. *Os sentidos da integralidade*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; ABRASCO, 2001.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben A. *Razões práticas para a integralidade em saúde: o cuidado como valor*. Rio de Janeiro: IMS-UERJ/CEPESC; ABRASCO, 2007.

PINHEIRO, Roseni; SILVA Jr., Aluisio G. *Por uma sociedade cuidadora*. Rio de Janeiro: CEPESC; UERJ; ABRASCO, 2010.

SPINK, M.J. *Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes, sentidos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

**Disciplina:** Mal estar: fundamentos psicanalíticos da violência e do laço social no capitalismo avançado  
**Professora:** Miriam Debieux Rosa  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**TIPO:** Seminário Avançado - Tipo II  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 4ª feiras – 16/19

## **EMENTA**

A organização tradicional da sociedade tem sido afetada, tanto pelas questões macro-sociais e políticas, como pelos avanços tecnológicos, principalmente da medicina. Mudanças ocorreram nos laços sociais contemporâneos embalados pela proposta de bem estar social, mas considerado por irrupções de violências e eventos para os quais as dimensões morais, jurídicas e médicas não tem resposta prevista.

Em vista disto, o Núcleo de Estudos e Pesquisa *Psicanálise e política*, discute nesta disciplina a concepção de mal estar freudiana, as elaborações lacanianas e os autores psicanalistas e sociólogos que bebem destas fontes para discutir o laço social nos tempos de capitalismo avançado. Aborda especialmente dois grupos: Adolescentes e imigrantes. Pretende também levantar alguns fenômenos sociais que os alunos estejam pesquisando para análise segundo estas ferramentas conceituais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGAMBEM, G. (2004) *Infância e história* Ensaio sobre a destruição da experiência. Buenos Aires: AH Adriana Hidalgo Ed.Mey

BAUMAN, Z. (1998) *O mal-estar na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Ed. Zahaar

GUIDENS, A. (1993) *A transformação da intimidade*. S. Paulo: Universidade Estadual Paulista.

HASSOUN Construir uma transmissão. In. *Os desterrados da memória*. (impresso)

LACAN, Jacques (1959-60). *A Ética da Psicanálise*. O Seminário. Livro 7. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

LACAN, Jacques (1963) Kant com Sade. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1969-70). *O avesso da psicanálise*. O Seminário, Livro 17. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LE RIDER, J. (2002) *Em torno do mal estar na cultura*, de Freud. São Paulo, Ed. Escuta.

ROSA, M. D; Carignato, T. T. ; Berta, S. (2007) *Ética e política: a psicanálise diante da realidade e dos ideais contemporâneos*. In: *Ágora* (PPGTP/UFRJ), v. 9, p. 35-48,

ROSA, M. D. ; POLI, M.C. . *Experiência e linguagem como estratégias de resistência*. *Psicologia e Sociedade* (Impresso), v. 21, p. 5-12, 2009.

ZIZEK, S. (1996) Zizek, S., *O mais sublime dos histéricos: Hegel com Lacan*, Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1991.

**Disciplina:** Pesquisa e Método na Psicologia Sócio-Histórica  
**Professor:** Odair Furtado  
**Créditos:** 03  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Tipo:** Seminário de Pesquisa - Tipo III  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 4ª feiras – 09/12

## **EMENTA**

A Psicologia Sócio-Histórica depende de uma base metodológica materialista dialética. Trata-se de um referencial que, no caso da psicologia, busca a superação da dicotomia entre objetividade/subjetividade e para tanto necessita de uma intensa discussão de cunho epistemológico. É uma nova forma de pensar a produção do conhecimento científico com implicações direta no método de fazer ciência e nos procedimentos de pesquisa. Nosso objetivo nesta disciplina será o de discutir essas bases epistemológicas e buscarmos as alternativas metodológicas disponíveis. Para tanto, vamos discutir o método dialético a partir de Marx até a definição de dialética do concreto de Kosik. Compreendidas tais bases epistemológicas, vamos mergulhar no universo vigotskiano, buscando compreender a maneira como Vigotski trabalhou, do ponto de vista da pesquisa em psicologia, a referência marxista na psicologia. Isto nos levará a uma questão central, colocada por Lukács: a ontologia do ser social. Por fim, nos resta a discussão do método propriamente dito e como se constrói um procedimento de pesquisa do ponto de vista dialético que será visto com aportes de González-Rey e da equipe de psicologia sócio-histórica da PUC-SP.

## **PROGRAMA**

Aula 1 – Sobre o método e a pesquisa em Psicologia Social Sócio-Histórica.

Aula 2 – A dialética do particular- singular-universal (texto: Oliveira)

Aula 3 - As bases do materialismo histórico e dialético (texto: Marx)

Aula 4 – As bases do materialismo histórico e dialético: dialética do concreto (texto: Kosic 1)

Cap. I Dialética da Totalidade Concreta: O MUNDO DA PSEUDOCONECRETICIDADE E A SUA DESTRUIÇÃO.

Aula 5 - As bases do materialismo histórico e dialético: dialética do concreto (texto: Kosic 2)

Cap. I Dialética da Totalidade Concreta: REPRODUÇÃO ESPIRITUAL E RACIONAL DA REALIDADE.

Aula 6 - As bases do materialismo histórico e dialético: dialética do concreto (texto: Kosic 3)

Cap. I Dialética da Totalidade Concreta: A TOTALIDADE CONCRETA.

Aula 7 – A ontologia do ser social de Lukacs (texto: Lessa 1) Cap. II A Ontologia de Lukács.

Aula 8 - A ontologia do ser social de Lukacs (texto: Lessa 2) Cap. III Teleologia, Causalidade e Objetivação.

Aula 9 - A ontologia do ser social de Lukacs (texto: Lessa 3) CAp. IV Teleologia, Causalidade e Conhecimento.

Aula 10 – O método de Vigotski (Texto Leontiev)

Aula 11 – O método de Vigotski II (texto de Vigotski, parte 1 (pp 119 a 152).

Aula 12 – O método de Vigotski II (texto de Vigotski, parte 2 (pp 152 a 179).

Aula 13 - O método de pesquisa materialista histórico e dialético (Texto Graça Gonçalves)

Aula 14 – A pesquisa qualitativa como instrumento preferencial (Tx González-Rey) 1

Aula 15 – A pesquisa qualitativa como instrumento preferencial (Tx González-Rey) 2

**Método:** discussão dos textos a partir da indicação feita e problematização da temática pelo grupo.

**Avaliação:** texto final realizado pelo aluno aplicando a discussão e bibliografia vista na disciplina.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GONÇALVES, M<sup>a</sup> da Graça M. O método de pesquisa materialista histórico e dialético. In: ABRANTES, Angelo Antonio; SILVA, Nilma R.; MARTINS, Sueli Terezinha F. (Orgs.). *Método histórico-social na psicologia social*, Petrópolis: Vozes, 2005. (p. 86-104)

GONZÁLEZ-REY, Fernando *La Investigación Cualitativa em Psicología: rumbos y desafíos*. São Paulo: EDUC, 1999.

KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LEONTIEV, A. N. Nota de apresentação da edição original em russo [das *Obras Escolhidas de L. S. VIGOTSKI*]. In VIGOTSKI, L. S. Teoria e Método em Psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LESSA, Sérgio *Mundo dos Homens: trabalho e ser social*. São Paulo: Boitempo, 2002

MARX, Karl. *Para a Crítica da Economia Política* [1857]. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

OLIVEIRA, Betty. A dialética do singular-particular-universal. In: ABRANTES, Angelo Antonio; SILVA, Nilma R.; MARTINS, Sueli Terezinha F. (Orgs.). *Método histórico-social na psicologia social*, Petrópolis: Vozes, 2005. (p. 25-51)

VIGOTSKI, Liev S. Pensamiento y Lenguaje: Obras Escogidas II. Madrid: Editora Visor, 1993. Cap. 5 *Investigación experimental del desarrollo de los conceptos*. (pp. 119 a 179)

**Disciplina:** O olhar e o desejo  
**Professor:** Raul Albino Pacheco Filho  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário Avançado – Tipo II  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 6ª feiras – 9:30/12:30

## EMENTA

“O desejo sempre continua, em última instância, a ser desejo do corpo, desejo do corpo do Outro, e nada além de desejo de seu corpo.” (Seminário 10, p. 237). E a separação de uma certa parte do corpo torna-se simbólica de um relação fundamental com o próprio corpo. A entrada no campo do Outro marca o corpo e produz o sacrifício da libra de carne, cuja alegoria pode ser buscada em “O mercador de Veneza”, de Shakespeare; e que é o resultado do engajamento do ser humano na dialética do significante. Da fenda produzida pela extração do objeto, a partir da operação automutiladora constituinte do sujeito, emerge o vetor pulsional que vai em busca dos objetos do mundo. Falamos, obviamente, do *objeto a* - o objeto de todos os objetos - e de sua função como causa do desejo. Daí que, como já propunha Heidegger, o ser do *Dasein* não seja estático, mas sim *ekstático*, no sentido do verbo latino *eksistere*, de “dar um passo à frente, para fora”. (Platon Teixeira, p. 23); ou seja, de insistir, de estender-se para fora e para além de si mesmo, ultrapassando-se.

Sendo o desejo função de um corte, o desejo que está ligado à imagem decorre de um corte no campo do olho: o que constitui o objeto olhar. E como a fantasia figura a relação do sujeito com o objeto causa do desejo, podemos dizer que o olhar é o objeto exemplar da Psicanálise, assim como a pulsão escópica é o paradigma da pulsão sexual. Tal como Perseu emprega o seu escudo para proteger-se do olhar petrificante da Medusa, o sujeito faz uso da fantasia e da imagem narcísica como proteção contra o olhar angustiante do Outro e do seu desejo. Paradoxalmente, fazer-se olhar, situando o olhar no campo do Outro, será a estratégia do desejo do sujeito em sua modalidade escópica, para satisfazer seu “dar-a-ver” pulsional. “Eu entendo, e Maurice Merleau-Ponty nos mostra isto, que somos seres olhados no espetáculo do mundo. O que nos faz consciência nos institui, do mesmo golpe, como *speculum mundi*.” (Lacan, Seminário 11, p. 76). Daí a relevância da intuição de Debord, expressa no título e nas teses de sua obra, de que habitamos “A sociedade do espetáculo” (1987). Sociedade que, em termos psicanalíticos, poderia também ser denominada ‘sociedade escópica’.

Lembra Quinet que “o olhar é decerto um objeto destacado do Outro enquanto objeto perdido, mas o sujeito, em sua estratégia pulsional, o atribui ao Outro, conforme sua estrutura clínica” (2002, p.88). É assim que o neurótico o aloca no Outro para causar seu desejo e sua angústia e o perverso o devolve ao Outro para fazê-lo gozar. Já no caso do psicótico, “o olhar não tem o status de objeto separado do Outro” e é como atributo do Outro que ele adquire o poder de vigiar e de punir. (*Id.*)

Aprofundar estes temas, assim como os desenvolvimentos a que eles conduzem, é o objetivo desta disciplina

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DEBORD, GUY (1987) *La société du spectacle*. Paris, Gérard Lebovici.

LACAN, JACQUES (1962-1963/2005) *A angústia. O seminário: livro 10*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.

LACAN, JACQUES (1964/1988) *Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. O Seminário: Livro 11*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1988.

LACAN, JACQUES (1966/1988) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

PLATON TEIXEIRA, SÔNIA MARIA (2006) *A noção de habitar na ontologia de Heidegger: mundanidade e quadratura*. Salvador, Universidade Federal da Bahia. Dissertação de Mestrado em Filosofia.

QUINET, ANTONIO (2002) *Um olhar a mais: ver e ser visto na Psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.

**Disciplina:** Metodologia da Pesquisa Científica  
**Professor:** Salvador Sandoval  
**Nível:** Mestrado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória - Tipo I  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 2ª feiras – 12:45/15:45

## **EMENTA**

Esta disciplina tem como objetivo familiarizar o estudante com o processo de pesquisa científica focalizando em três momentos decisivos desse processo: a formulação do objetivo da pesquisa, o desenvolvimento do referencial teórico da pesquisa e a confecção da abordagem metodológica da coleta de dados. No decorrer do semestre haverá discussões sobre questões e contradições que as apresentam na prática de realizar pesquisa em Psicologia Social e disciplinas afins, como a busca de coerência entre pressupostos meta-teóricos e análise empírico, o debate sobre as diversas técnicas metodológicas de coleta de dados. Através de aulas expositivas e discussões em grupo os alunos vão, ao longo do semestre, elaborar suas revisões bibliográficas da literatura pertinente ao tema de pesquisa e também conhecer algumas técnicas de coleta de dados empíricos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVEZ-MAZZOTTI, GEWANSZDNAJDER, F. *O Método Nas Ciências Naturais E Sociais*. São Paulo, Pioneira.

BABBIE, EARL. *Métodos de Pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

BARDIN, LAURENCE. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, MARTIN W. e GEORGE GASKELL. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som* (Petrópolis: Editora Vozes, 2002).

CRESWELL, JOHN W. *Projeto de Pesquisa Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto*. Porto Alegre: Editora: Bookman Companhia Editora Ltda, 2010.

ECO, Umberto (1977/1985). *Como se faz uma tese*. São Paulo, Editora Perspectiva.

LUNA, Sérgio. *Planejamento de Pesquisa*. São Paulo: EDUC.

MAY, TIM. *Pesquisa Social: Questões, Métodos e Processos*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

PRZEWORSKI, ADAM e FRANK SOLOMAN. "The Art of Writing Proposals: Some Candid Suggestions for Applicants to Social Science Research Council Competitions". Social Science Research Council, New York, 1995, revisado de 1988.

SILVERMAN, DAVID. *Interpretação de Dados Qualitativos: Métodos para Análise de Entrevistas, Textos e Interações*. Porto Alegre: Editora Penso, 3ª Edição, 2010.

**Disciplina:** Pesquisa em Psicologia das Classes Sociais  
**Professor:** Salvador Sandoval  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Pesquisa- Tipo III  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 5ª feiras – 12:45/15:45

## **EMENTA**

O seminário tem como objetivo estudar o fenômeno da psicologia das classes sociais e os efeitos psicossociais da estratificação social na sociedade atual na perspectiva teórica e metodológica apresentado nas pesquisas a serem lidas no semestre. Para tanto, a disciplina examina as diferenças entre as classes sociais em termos das (1) percepções e idealizações que as pessoas fazem acerca da estrutura de classes e das classes a qual pertencem; (2) as malhas de identificações sociais e redes sociais constitutivas do cotidiano nas diversas situações de classe, (3) as identidades sociais e crenças/valores políticos de membros de diferentes classes sociais; (4) os comportamentos e formas de relacionamento social consolidados nas relações entre as classes sociais na interação cotidiana da vida social. Partindo de pesquisas realizadas na América Latina, Estados Unidos e Europa, o curso também oferece aos alunos a oportunidade de avaliar criticamente técnicas metodológicas e procedimentos de análise de dados utilizados nas pesquisas psicossociais sobre classes sociais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARGYLE, Michael. (1994) *The Psychology of Social Class*. Londres: Routledge.

CENTERS, Richard. (1949) *The Psychology of Social Class: A Study of Class Consciousness*. Princeton NJ: Princeton University Press, 1949.

HALBWACHS, Maurice. (1958) *The Psychology of Social Class*. Glencoe Il: The Free Press.

KRAUS, Michael e Nicole Stevens. (2001) *A Road Map for the Emerging Psychology of Social Class in Read Head: Psychology of Social Class*. Evarton IL: Kellogg School of Management, 2001.

LEFEBVRE, Henri. (2005) *Psicologia das Classes Sociais in Espaço e Tempo*, no. 17, (2005), pp. 21-41. São Paulo.

MEMMI Albert. (1985) *Retrato do Colonizado precedido pelo Retrato Colonizador*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

MONTEIRO, Maritza. (1991) *Ideologia, Alienación, e Identidad Nacional*. Caracas: Universidad Central de Venezuela, Colección Ciências Econômicas y Sociales, 3a edição.

SIDANIUS, Jim e Felicia Prato. (1999) *Social Dominance: An Intergroup Theory of Social Hierachy and Oppression*. Londres: Cambridge University Press.

TILLY, Charles, (2000) *La Desigualdad Persistente*. Buenos Aires: Editorial Manantial.

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa: Identidade VII  
**Coordenador:** Antonio da Costa Ciampa  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 4ª feiras – 16/19

## **EMENTA**

O núcleo Identidade tem como objetivo básico desenvolver estudos e pesquisas que tenham como categoria teórica principal a Identidade. Além disso, visa também participar, juntamente com os outros núcleos desta e de outras Universidades de estudos e pesquisas relacionando Identidade com outras categorias que sejam pertinentes. Desta forma, o Núcleo se define como transdisciplinar, intra e interinstitucional e com múltiplas abordagens, tanto teóricas como metodológicas.

Os objetivos permanentes do Núcleo:

- a - realizar pesquisas e estudos sobre identidade e assuntos correlatos;
- b - produzir obras de referência sobre identidade
- c - contribuir para a formação de especialistas no tema
- d - sistematizar documentações sobre identidade
- e - congregar interessados no estudo e pesquisa do tema
- f - divulgar conhecimentos sobre identidade.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARONE, I. *Análise epistemológica da tese de doutoramento de Antonio da Costa Ciampa*. Palestra s/d.

CIAMPA, A. da C, *A Estória do Severino e a História da Severina*. São Paulo: Brasiliense, 2008 (1ª. ed., 1987).

HABERMAS, J. *Teoria do Agir Comunicativo*. Vol. 1 – Racionalidade da ação e racionalização social. (Trad. Paulo Astor Soethe). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

HABERMAS, J. *Teoria do Agir Comunicativo*. Vol. 2 – Sobre a crítica da razão funcionalista. (Trad. Flávio Beno Siebeneichler). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

HABERMAS, J. *O Futuro da Natureza Humana* (Trad. Karina Jannini). São Paulo: Martins Fontes, 2004.

HABERMAS, J. *Pensamento Pós-Metafísico* (trad. Flávio Beno Siebeneichler). Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1990.

HABERMAS, J. *O discurso filosófico da modernidade*, Lisboa: Publ. Dom Quixote, 1990.

HABERMAS, J. *Para a Reconstrução do Materialismo Histórico*, São Paulo: Brasiliense, 1983.

HONNETH, A. *Sufrimento de Indeterminação: Uma Reatualização da Filosofia do Direito de Hegel* (Trad. Rúrion Soares Melo). São Paulo: Ed. Singular, Esfera Pública, 2007.

LIMA, A. F. *Meamorfose, Anamorfose e reconhecimento perverso – A identidade na perspectiva da Psicologia Social Crítica*. São Paulo: FAPESP, EDUC, 2010.

HONNETH, A. *Luta por Reconhecimento – A Gramática Moral dos Conflitos Sociais* (Trad. Luiz Repa) São Paulo: Ed. 34, 2003.

MEAD, G. H. *Espírito, persona y sociedad*. (Trad. Florial Mazia). B. Aires: Paidós, 1972 (3ª ed.). [v. MORRIS, C. W. 2010]

MORRIS, C. W. (Org.) *Mente, Self e Sociedade* (Trad. Maria Silvia Mourão) Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2010

QUEIROZ, M. I. P. *Relatos orais: do "indizível" ao "dizível" in* Simson, O M. v. (or.) *Experimentos com Histórias de Vida*. São Paulo: Vértice, 1988.

SARBIN, T. & SCHEIBE, K. *Studies in Social Identity*, Praeger: New York, 1993.

SCHEIBE, K. E., *O Drama da Vida Cotidiana* (Trad. Laura Knapp) São Paulo: EDUC, 2005

SIEBENEICHLER, F. B. *Jürgen Habermas: Razão Comunicativa e Emancipação*. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 2003 (4ª. ed.).

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa: Psicologia Social e Dialética  
Exclusão/Inclusão Social VII  
**Coordenadora:** Bader Burihan Sawaia  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 4ª feiras – 13:45/15:45

## **EMENTA**

Estuda a trama intersubjetiva da dialética exclusão/inclusão com ênfase na análise da afetividade. A perspectiva adotada é a sócio-histórica que enfoca o psicológico como fenômeno ético-político. Desenvolve métodos de pesquisa sobre as emoções e a arte como lócus de compreensão das questões sociais e sobre potência de ação.

O foco da disciplina neste semestre é a interface entre Vigotski e Espinosa.

Alguns temas são priorizados: experiência, inconsciente, afetos, corpo, potência.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DELEUZE, G.(2002) *Espinosa-filosofia prática*. SP: Escuta.

ESPINOSA, B. *Ética e Tratado político*

VIGOTSKI, L. S. (1987). *Imaginación y el arte en la infancia*. Cidade do México: Hispánicas.

\_\_\_\_\_ (1993). Inconsciente in \_\_\_\_\_ *Obras escogidas*, v. 2. Madrid: Visor

\_\_\_\_\_ (1998). *Psicologia da arte*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa: Relações de Gênero, Raça e Idade (NEGRI) VII  
**Coordenadora:** Fúlvia Rosemberg  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 2ª feiras – 16/19

## **EMENTA**

O NEGRI se propõe a contribuir para a compreensão da construção da infância e adolescência brasileiras, enfocando-as sob a ótica dessas relações de dominação. Para tanto, privilegia os conceitos de socialização e ideologia e procura delimitar problemas de investigação no campo das políticas públicas.

## **OBJETIVO**

O foco do semestre será a articulação entre teorias sobre construção social das idades e teorias sobre relações de raça e gênero.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUIMARÃES, A. SÉRGIO. "Como trabalhar com raça em Sociologia" Educação e Pesquisa, vol.29,n.1,jan/jun 2003,p.93-107.

BENTO, M. Aparecida; Carone, Iray. Psicologia Social do Racismo. Petrópolis, Vozes, 2002.

IZQUIERDO, M. Jesús. Usos y abusos del concepto género. *Es malestar en la desigualdad*. Barcelona, Universidade de Barcelona, 2001.

JAMES, Allison e PROUT, Alan (ed.) *Constructing and Reconstructing Childhood*, Londres, Routledge&Falmer, 2003.

ROSEMBERG, Fúlvia. *Gênero e Educação: Uma revisão da produção acadêmica*, Educação em Revista, Setembro 2003.

SCOTT, Joan. *Gênero: Uma categoria útil de análise histórica*, Cadernos Pagu, abril, 1996.

THOMPSON, John B. *Ideologia e Sociedade Moderna*, Petrópolis, Vozes, 1998.

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa em Lógicas institucionais e coletivas  
VII  
**Coordenadora:** Maria Cristina G. Vicentin  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 4ª feiras – 13:45/15:45

## **EMENTA**

Trabalharemos a leitura do curso de Michel Foucault desenvolvido no Collège de France (1977-1978), *Segurança, território, população*, visando precisar mais especificamente a emergência da população e dos mecanismos de regulação como lógicas de poder na Modernidade, bem como as consequências metodológicas destas inflexões no percurso de pesquisa do autor.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população*. São Paulo, Martins Fontes, 2008

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa: História da Psicologia VII  
**Coordenadora:** Maria do Carmo Guedes  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 4ª feiras – 13:45/15:45

## **EMENTA**

Além de debate das pesquisas em andamento, o semestre terá como foco a comemoração dos 100 anos da criação do Laboratório de Psicologia da Escola Normal de São Paulo (Escola da Praça, mais tarde, Colégio Estadual Caetano de Campos). O grupo de pesquisas em História da Psicologia da Educação, coordenado pela Professora Mitsuko Antunes (PEPG/PEd) participará do planejamento e realização do evento, que focalizará “Relações Psicologia e Educação em São Paulo nos primeiros anos do século XX”. E, dado que o Guia NEHPSI sofreu atraso, vamos também trabalhar nele, para que nosso acervo seja o mais cedo possível liberado para uso de outros pesquisadores. Na Linha de Acervo "A Psicologia em São Paulo" estão bem encaminhadas as Coleções: Sílvia Lane, A Psicologia Escolar na Prefeitura e Anielá Meyer- Ginsberg. E, na Linha "Psicologia desde América Latina", a Coleção "Martin-Baró" precisa ainda alguns trabalhos antes de ficar pronto.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

I- para planejar o evento, os membros do NEHPSI levantarão toda a literatura que puder ser encontrada sobre Educação e Psicologia em São Paulo nos anos 1900 a 1920. Produto esperado para o evento: uma palestra sobre revisão desta literatura, embrião de artigo a ser publicado em *The Journal of History of Psychology* (da APA).

II- para o debate dos trabalhos em andamento, deverão ser lidos os resumos expandidos das pesquisas, bem como textos conforme as pesquisas em andamento que sejam indispensáveis para o debate. Serão indicados à medida que, fechando este semestre, saberemos em que momento de suas pesquisas estão os orientandos (de mestrado, doutorado e de Iniciação científica).

III- a presença de dois pós-docs (oriundos de outros programas – um, do PEPG/Educação: História, Política, Sociedade da PUC-SP, o outro da UFSC, PEPG Ciências Humanas) será contribuição importante aos trabalhos no Núcleo no ano de 2014.

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa em Práticas Discursivas e Produção de Sentidos VII  
**Coordenadora:** Mary Jane Paris Spink  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 5ª feiras – 13:45/16:45

## **EMENTA**

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Práticas Discursivas e Produção de Sentidos se define pela adoção de uma perspectiva teórica e metodológica crítica em Psicologia Social alinhada a teorias pós-estruturalistas. Tem por objetivo articular reflexões conceituais e experiências de pesquisa de modo a avançar na elaboração teórica e metodológica voltada à compreensão de eventos da vida cotidiana. São priorizados estudos que focalizam os fenômenos sociais na interface entre o uso da linguagem e as condições de sua produção em três linhas de pesquisa: (a) O risco na perspectiva das estratégias de governamentalidade (b) Práticas Discursivas e a construção de "fatos" e (c) Produção de sentidos em saúde.

A cada semestre é definida uma programação específica que articula a necessária familiarização de alunos ingressantes com a perspectiva teórico-metodológica que dá ao Núcleo seus contornos (Bibliografia Básica), com leituras e discussão de textos que possibilitam avanços teóricos e metodológicos em projetos de pesquisa de mestrado, doutorado, estágios de pós-doutoramento e pesquisadores seniores. Inserem-se nessa segunda perspectiva as contribuições recentes derivadas da Teoria Ator-Rede (Bibliografia Complementar).

Das discussões realizadas em semestres anteriores surgiu a proposta de elaboração de um livro voltado aos procedimentos de busca e análise de informações em conformidade com a postura epistemológica adotada no Núcleo. O livro está sendo organizado em três partes. A primeira situa os pressupostos ontológicos e epistemológicos que norteiam as pesquisas do Núcleo. A segunda volta-se aos modos de fazer pesquisa, enfatizando a diversidade de fontes de informação: entrevistas, observações no cotidiano, mídias, documentos públicos, imagens e criações artísticas-científicas. E a terceira parte apresenta as ferramentas de análise desenvolvidas no âmbito do Núcleo: mapas, glossários e narrativas. Embora a escrita dos capítulos venha sendo realizada por membros do Núcleo, a proposta é coletiva, com paulatino aprimoramento da mesma por meio da discussão de cada capítulo. Tendo concluído a escrita de vários capítulos, no semestre vindouro daremos continuidade à proposta prevendo concluir o livro no decorrer de 2014.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DANZIGER, K. The varieties of social construction. *Theory & Psychology*, v. 7, n.3, p. 399-416, 1997.

GERGEN, K. J. The social constructionist movement in modern Psychology. *American Psychologist*, v.40, n.3, p.266-275, 1985

HACKING, I. *La construcción social de que?* Barcelona: Paidós Ibérica, 2001. (Capítulo 1: La construcción social de que?)

HARAWAY, D. Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *CadernosPagu*, v.5, p. 7-41, 1995.

IBAÑEZ, T. La realidad cuestionada. In: *Municiones para disidentes*. Barcelona: Gedisa, 2001, p. 17-52.

IBAÑEZ, T. O “giro lingüístico”. In: IÑIGUEZ, L. (Org.), *Manual de análise do discurso em Ciências Sociais*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 19-49.

IÑIGUEZ, L. *La psicología social en la encrucijada postconstruccionista*: historicidad, subjetividad, performatividad, acción. Palestra de abertura no XII Encontro Nacional da ABRAPSO. PUCRS, Porto Alegre, 15 a 17 outubro de 2003. (Publicado nos Anais do evento)

SPINK, M. J. (Org.) *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano*. São Paulo: Cortez, 1999.

SPINK, M.J.P. A Ética na pesquisa social: da perspectiva prescritiva à interanimação dialógica. *Psico*, v.31, n. 1, p. 7-22, 2000.

SPINK, M.J.P. Os métodos da pesquisa como linguagem social. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v.2, n. 2, p. 9-21, 2002.

SPINK, M.J.P. *Linguagem e produção de sentidos no cotidiano*. Livro eletrônico. Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Versão eletrônica de livro publicado pela EDIPUCRS em 2004.

SPINK, M.J.P. & MENEGON, V.M. Práticas discursivas como estratégias de governamentalidade: a linguagem dos riscos em documentos de domínio público. In, Iñiguez, L. (Org), *Manual de Análise do Discurso em Ciências Sociais*. Petrópolis: Vozes, 2004. p.258-311.

SPINK, P. K. Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. *Psicol. Soc.* v.15, n.2, p.18-42, 2003.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DOMÈNECH, M.; TIRADO, F. J. Claves para la lectura de textos simétricos. In: \_\_\_\_\_. (Orgs.) *Sociología Simétrica*: ensayos sobre ciencia, tecnología y sociedad. Barcelona: Gedisa, 1998. p. 13-50.

LATOURE, B. *Reagregando o social: uma introdução à Teoria Ator-Rede*. Salvador: EDUFBA, 2012.

LAW, J. *After method: mess in social Science research*. London e New York: Routledge, 2004.

LAW, J. *Making a mess with method*. In: CENTRE FOR SCIENCE STUDIES. Lancaster: University of Lancaster, 2003. Disponível em: <<http://www.lancs.ac.uk/fass/sociology/papers/law-making-a-mess-with-method.pdf>>.

MOL, A. Ontological Politics: a word and some questions. In: LAW, J.; HASSARD, J. (Eds.). *Actor Network Theory and after*. Oxford: Malden: Blackwell Publishing, 2006. p.74-89.

MOL, A. *The body multiple: ontology in medical practice*. London: Duke University Press, 2002.

MOL, A.; LAW, J. Complexities: an introduction. In: LAW, J.; MOL, A. *Complexities: social studies of knowledge practices*. Durham: Duke University Press, 2002. p. 1-22.

TIRADO-SERRANO, F.; DOMÈNECH-ARGEMÍ, M. Asociaciones heterogéneas y actantes: El giro postsocial de la teoría del actor-red. *Revista de Antropología Ibero-Americana*, v. 1, n. esp., 2005. Disponível em: <<http://www.aibr.org/antropologia/44nov/articulos/nov0512.pdf>>.

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa: Psicanálise e Política VII  
**Coordenadora:** Miriam Debieux Rosa  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 4ª feiras – 13:45/15:45

## **EMENTA**

O curso pretende apresentar a contribuição da psicanálise para desvendar a relação sujeito e fenômenos sócio-culturais e políticos. Problematiza a psicanálise extramuros ou em extensão e propõe dispositivos de análise necessários à fundamentação desse tipo de prática e de pesquisa. A Psicanálise extramuros ou em extensão diz respeito a uma abordagem – por via da ética e das concepções da psicanálise – de problemáticas que envolvem uma prática psicanalítica que aborda o sujeito enredado nos fenômenos sociais e políticos, não estritamente ligado à situação do tratamento psicanalítico. Consideramos que esse tipo de intervenção e pesquisa da Psicanálise projeta um campo que vem se tornando palco de várias discussões e impasses.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HASSUN, Jacques. *Los contrabandistas de la memoria*. Col. Inconsciente Y Cultura. Buenos Aires: Ediciones de la Flor S. R. L. , 1996.

LACAN, Jacques .(1958) *A direção do tratamento*. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 593.

ROSA, M. DEBIEUX; BERTA, S.; CARIGNATO, T.; ALENCAR, S. *A condição errante do desejo e a prática psicanalítica clínico-política*. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental. vol.12 n. 3 São Paulo Set. 2009.

ROSA, M. DEBIEUX;. DOMINGUES, E. *O método na pesquisa psicanalítica de fenômenos sociais e políticos: a utilização da entrevista e da observação*. Psicologia & Sociedade, 22(1), p. 180-188, 2010.

ROSA, M. DEBIEUX ; GAGLIATO, M. . *Psicanalistas, heróis e resistências*. In: Perdomo, M. C. e Cerruti, M.. (Org.). Trauma, Memória e Transmissão: a incidência da política na clínica psicanalítica. São Paulo: Primavera Editorial, 2011.

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa: Trabalho e Ação Social IV  
**Coordenador:** Odair Furtado  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 4ª feiras – 13:45/15:45

## **EMENTA**

O NUTAS vem se dedicando ao estudo da dimensão subjetiva das relações de trabalho e essa é a linha de pesquisa que estamos desenvolvendo através de pesquisas e publicações a respeito. Neste semestre continuaremos a aprofundar nossos estudos com a discussão das bases metodológicas e métodos de pesquisa sobre a relação subjetividade/trabalho. Para tanto, estamos propondo um programa de leituras analisando o fenômeno do trabalho imaterial. Além disso e paralelamente, discutiremos conjuntamente com a professora Wanda Maria Junqueira de Aguiar, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação – PUCSP, as bases metodológicas da pesquisa em Psicologia Sócio-Histórica. Nestas oportunidades reunimos nossas turmas para o debate conjunto do tema que é intercalado com o tema do Núcleo. Além disso, recebemos convidados que discutem temas correlatos ao tema do semestre e orientandos que expõe o progresso de suas pesquisas que estão relacionadas com o tema do semestre.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, G. Trabalho e Subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo, 2011.

ANTUNES, R. Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

FURTADO, O. Trabalho e Solidariedade. São Paulo: Cortez, 2011.

GORZ, A. Metamorfoses do Trabalho, Annablume, 2003

\_\_\_\_\_ O Imaterial. Ciência valor e capital, Annablume, 2005).

SCHWARTZ, Y Conceituando o trabalho, o visível e o invisível. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 9, supl.1, p. 19-45, 2011.

SILVA, J. P. Teoria Social e Trabalho Imaterial: a crítica de André Gorz ao capitalismo contemporâneo. XII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2010, extraído de: [www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com](http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com)

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa: **Psicanálise e Sociedade VII (Lacan, passador de Marx – 2ª parte)**  
**Coordenador:** Raul Albino Pacheco Filho  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 6ª feiras – 12:45/14:45

## **OBJETIVO**

Promover a investigação dos eventos sociais, articulando as reflexões sobre o sujeito e o laço social, a partir da Psicanálise. Os acontecimentos sociais são o nosso objeto de estudo, a ser investigado com o auxílio do saber psicanalítico: seu pensamento indissociavelmente teórico, clínico e social, que inclui seus fundamentos teóricos, metodológicos, filosóficos, éticos e epistemológicos. Focalizando-se nesse objeto, com o referencial psicanalítico, são os seguintes, os objetivos específicos do Núcleo.

- 1) planejar e realizar pesquisas;
- 2) oferecer orientação para a realização de pesquisas a nível de pós-graduação e de iniciação científica;
- 3) favorecer a difusão de conhecimentos e o intercâmbio entre pesquisadores;
- 4) organizar grupos de estudo sobre temas relevantes;
- 5) estimular o intercâmbio e a análise das relações entre o campo da investigação psicanalítica dos eventos sociais e:
  - a) outros campos de investigação desses eventos;
  - b) o campo social mais amplo, especialmente o brasileiro. É opção do Núcleo desenvolver essa análise de modo preferencialmente integrado com o estudo das condições de desenvolvimento histórico do campo dessas disciplinas e do campo social mais amplo.

## **ARTICULAÇÕES DO NÚCLEO**

O Núcleo é parte integrante do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social: essa é sua pertença fundamental, o que, obviamente, implica na troca de experiências com os demais núcleos do Programa. Isso não inviabiliza, contudo, sua intenção explícita de articulação e intercâmbio com outras entidades e instituições e, em especial, com o curso de graduação em Psicologia da nossa Universidade. Ainda que natural e especialmente dirigido aos alunos do Programa, ele é um núcleo potencialmente aberto à participação de pesquisadores pertencentes a outros grupos e instituições, desde que afinados com os seus objetivos e modo de funcionamento.

## **MODO DE FUNCIONAMENTO**

O funcionamento do Núcleo efetiva-se a partir dos trabalhos de estudo, pesquisa e difusão de saber realizado pelo grupo completo dos seus membros ou por sub-

grupos do mesmo. O coordenador do Núcleo encarrega-se da organização das suas atividades, utilizando-se de uma reunião semanal com os membros, como ocasião e instrumento para a coordenação dos trabalhos e para a realização de sessões de estudo em grupo sobre os seguintes temas:

1. elementos básicos do referencial psicanalítico, pertinentes à análise dos eventos;
2. principais controvérsias no interior da comunidade psicanalítica, relativas ao estudo dos eventos sociais;
3. críticas fundamentais de outras abordagens à análise psicanalítica do estudo dos eventos sociais.

## **TEMA DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014**

Em 2004 nós tivemos como eixo das discussões do Núcleo o tema “*Psicanálise e Marxismo: uma interlocução controvertida, conflituosa e fecunda*”. Nossos estudos foram dedicados a resgatar o debate sobre este assunto, ocorrido nos anos de 1970 e 1971, entre psicanalistas e marxistas, publicados em revistas como *La Nouvelle Critique* e *La Pensée*. E a obra usada como foco aglutinador de nossas discussões foi a publicação “*Pour une critique marxiste de la théorie psychanalytique*” (Sève, L., -Clément, C. B., Bruno, P., Paris, Éditions Sociales, 1973). Naquela ocasião, um dos autores, Pierre Bruno, enfatizava a importância da questão da excentração social da essência humana, nesse debate entre Psicanálise e Marxismo. E formulava a seguinte interrogação para a Psicanálise: que plano ocupa a causalidade material-histórica em sua lógica da constituição do sujeito? Ou, em outros termos: de que sujeito se trata em *psicanálise*? Bruno parecia entender que a psicanálise freudiana tinha por objeto os efeitos subversivos da linguagem sobre a relação existente entre o sujeito e o seu corpo, mas desconhecia o caráter determinante da excentração social da essência humana neste processo. Especificado sob o ponto de vista do conceito de imaginário, este problema transformava-se no seguinte: que relações existem entre o desconhecimento que o Ego tem do seu desejo (que diz respeito à relação do sujeito com o seu corpo) e o desconhecimento ideológico (que diz respeito à relação do sujeito com a sua existência social, histórica)?

Quarenta anos passados, Bruno, psicanalista em Paris e professor da Universidade Toulouse Le Mirail de 1967 a 1989, da Universidade de Paris VIII de 1989 a 1999, editor da revista *Psychanalyse* de 2003 a 2009 e diretor da revista *Barca! Poésie, politique, psychanalyse* de 1993 a 2000, mostra que continua interessado no tema, publicando na França *Lacan, passeur de Marx: l'invention du symptôme* (Toulouse, Érès, 2010). Nesse livro, ele não apenas retoma todos os enunciados de Lacan, crítico ou passador de Marx, conforme o caso, mas também põe à prova as categorias de Lacan de *divisão do sujeito*, *discurso capitalista*, *sintoma-sinthoma*, forjadas a partir da sua leitura de Marx. No segundo semestre de 2013 trabalhamos as propostas apresentadas na primeira parte do livro: *A divisão do sujeito*. Neste semestre, prosseguiremos trabalhando as partes restantes: *O discurso capitalista*, *Do sintoma* e *Fundações*

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO SEMESTRE**

BRUNO, Pierre (2010) *Lacan, passeur de Marx: l'invention du symptôme* . Toulouse, Érès, 2010.

BRUNO, Pierre (2011) *Lacan, passador de Marx: la invención del síntoma* . Barcelona, Ediciones del Centro de Investigación Psicoanálisis & Sociedad, 2011.

## **BIBLIOGRAFIA GERAL**

LACAN, Jacques (1998/1966) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

PACHECO FILHO, Raul Albino. Freud e Lacan: Filiação ou subversão? In: SAFATLE, Vladimir & MANZI, Ronaldo. São Paulo, Humanitas, 2008.

PACHECO FILHO, Raul Albino. Kant, Sade e o direito ilimitado ao gozo do corpo do outro: o limite escamoteado da razão iluminista. *Livro Zero: Revista de Psicanálise*, São Paulo, v.1, n.1, p., jul.-dez. 2010, p.141-147.

PACHECO FILHO, Raul Albino. "Lease your body": a encantação do corpo e o fetichismo da mercadoria. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 21, dez. 2010, p. 37-46, 2010.

PACHECO FILHO, Raul Albino. A prática médica, a "hipermodernidade" e o paciente SUS. In: BATISTA, Glauco, MOURA, Marisa Decat de & CARVALHO, Simone Borges de. Rio de Janeiro, Wak, 2011.

PACHECO FILHO, Raul Albino. O frenesi teórico sobre o sujeito do capitalismo tardio. In: RUDGE, Ana Maria & BESSET, Vera (Orgs.) *Psicanálise e outros saberes*. Rio de Janeiro, Cia. de Freud/FAPERJ, 2012.

PACHECO, Ana Laura Prates (2009) O corpo e os discursos: dominação e segregação nos laços encarnados. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade*, São Paulo, v.1, n.2, p.225-244, jul./dez. 2009

QUINET, Antonio (2009) Tempo de laiusar. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 18, abril. 2009, p. 27-34, 2009.

RAMOS, Conrado. Mente e corpo, desejo e mais-de-gozar, falasser e sujeito no discurso do psicanalista. *Livro Zero: Revista de Psicanálise*, São Paulo, v.1, n.1, p., jul.-dez. 2010, p.178-184.

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa: Psicologia Política VII  
**Coordenador:** Salvador Sandoval  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 1º de 2014  
**Horário:** 5ª feiras – 16-19

## **EMENTA**

O objetivo do Núcleo é aprofundar o estudo sistemático do comportamento político e os significados atribuídos a esses comportamentos pelos indivíduos; elaborar teorias de meio alcance de psicologia social para o estudo do fenômeno político; desenvolver técnicas metodológicas adequadas para o estudo da psicologia política numa perspectiva interdisciplinar. O Núcleo de Psicologia Política trabalha neste campo interdisciplinar com um elenco de teorias que permitem a melhor compreensão do fenômeno político; teorias de identidade social e identidade coletiva, teorias das representações coletivas, teoria da conscientização, teoria da atribuição de casualidade, teorias das crenças e crenças na sociedade justa, teoria da escolha racional, teoria da influência social, teoria dos grupos de referência, teoria da dinâmica de grupo em forjando consenso e coesão grupal, teoria das redes sociais e a teoria de análise situacional. No primeiro semestre o Núcleo vai desenvolver um programa de leituras dirigidas ao análise de algumas teorias psicossociais/sociais como redes sociais e identidade política.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IGNACIO MARTÍN-BARÓ. (1998). *Psicología de la Liberación*. Madrid: Editorial Trotta.

JOHNSTON, HANK, ENRIQUE LARAÑA e JOSEPH GUSFIELD, orgs. (2001). *Los Nuevos Movimientos Sociales: De la Ideología a la Identidade* (Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas).

JOSÉ SABUCEDO CAMESELLE. (1996). *Psicología Política*. Madrid: Editorial Síntesis.

MANSBRIDGE, JANE e ALDON MORRIS, orgs., (2001) *Oppositional Consciousness: The Subjective Roots of Social Protest*. Chicago: Chicago University Press).

MARITZA MONTERO, (2003) *Teoría y Partica da la psicología comunitaria: la tensión entre comunidad y sociedad*. Buenos Aires: Paidós, (2003)

MONTERO, MARTIZA. (1991) *Ideología, alienación, e identidad nacional*. Caracas: Universidad Central de Venezuela, Colección Ciencias Economicas y Sociales, 3a edição.

SIDANIUS, JIM e FELICIA PRATO. (1999) *Social Dominance: An Intergroup Theory of Social Hierachy and Oppression*. Londres: Cambridge University Press.